

Atuação do psicólogo no alojamento conjunto: uma revisão integrativa

Psychologist's Role In Rooming-In Care: An Integrative Review

ÉRICKA VITÓRIA DE MELO GARCIA

Discente de Psicologia (UNIPAM)
erickavmg@unipam.edu.br

MARA LÍVIA DE ARAÚJO

Professora orientadora (UNIPAM)
marala@unipam.edu.br

Resumo: No Alojamento Conjunto (AC), as mães e os RN sadios permanecem juntos sob os cuidados da equipe multidisciplinar durante toda a internação. O presente artigo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, em que foram consideradas publicações em periódicos nacionais e internacionais. Após a seleção dos textos, foram identificados 18 artigos publicados que consideram a atuação do psicólogo no AC. Após a análise dos artigos selecionados, constatou-se que a prática e atuação do psicólogo no alojamento conjunto ainda é pouco explorada. Logo, para alcançar a eficácia e os objetivos propostos nesse ambiente, é fundamental a sintonia da equipe de saúde dentro do ambiente hospitalar, atuando a partir de uma abordagem diferenciada. Portanto, ainda não é muito frequente a presença do psicólogo dentro do AC, tornando pesquisas nessa área muito importantes para que seja possível ampliar o suporte quanto a uma boa vivência durante a internação.

Palavras-chave: alojamento conjunto; psicologia; maternidade.

Abstract: In Rooming-In Care (RIC), mothers and healthy newborns remain together under the care of a multidisciplinary team throughout the hospital stay. This article is characterized as an integrative literature review, considering publications from national and international journals. After selecting the texts, 18 articles addressing the psychologist's role in RIC were identified. The analysis of these articles revealed that the psychologist's practice in the rooming-in setting is still underexplored. Therefore, to achieve effectiveness and the proposed goals in this context, it is essential for the healthcare team to act in harmony within the hospital environment, adopting a differentiated approach. Consequently, the presence of psychologists in RIC is not yet widespread, highlighting the importance of research in this area to expand support for a positive hospitalization experience..

Keywords: rooming-in; psychology; maternity.

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a gestação, o nascimento e o puerpério são experiências singulares e marcantes na vida da mulher (Velho; Santos; Collaço, 2014). Segundo os autores, esses importantes marcadores estão além da reprodução, envolvendo também a família e o parceiro dessas genitoras, fazendo com que tais experiências se tornem significativas e de grande potencial positivo e enriquecedor.

O parto acontecia de forma natural, geralmente realizado em domicílio, permitindo que a família também estivesse presente e compartilhasse desse momento com a mulher. Entretanto, com o progresso da economia e da ciência, principalmente voltados para a área materno-infantil, as gestantes passaram a ser assistidas em ambientes hospitalares. Desse modo, segundo o autor, essa mudança durante o século anterior permitiu um maior amparo no atendimento ao binômio mãe-filho, e à família quando necessário.

Entende-se que o período gravídico é marcado por mudanças fisiológicas e emocionais na vida das genitoras, encaminhando-as para um contexto de vulnerabilidade no puerpério, período em que passam por desconfortos, ansiedade e principalmente inseguranças relacionadas à inexperiência nos cuidados com o recém-nascido (RN) (Ferreira *et al.*, 2018). Por isso, reconhecendo-se essas fragilidades, foi introduzido em ambientes hospitalares o Alojamento Conjunto (AC), espaço adequado para segurança e apoio ao binômio mãe e filho, e seus familiares (Ferreira *et al.*, 2018).

No AC, as mães e os RN sadios permanecem juntos sob os cuidados da equipe multidisciplinar durante toda a internação. Assim, esse modelo foi criado estrategicamente como uma forma de garantir que as necessidades das genitoras sejam atendidas e que seus filhos tenham um início de vida mais seguro e acolhedor (Maliska *et al.*, 2023).

Dessa forma, para alcançar a eficácia e os objetivos propostos pelo AC, é fundamental a sintonia da equipe de saúde dentro do ambiente hospitalar, atuando a partir de uma abordagem diferenciada. Por isso, é requerido deles um entendimento profundo das demandas dos pacientes, assim como um envolvimento e comprometimento sincero quanto à assistência destes.

De acordo com estudos realizados na região sul do Brasil, por Ferreira *et al.* (2018, p. 2), existe uma significância dos profissionais de saúde na prestação de uma atenção qualificada. Essa relevância aparece especialmente no contato direto e nas relações interpessoais, abrangendo aspectos sociais, emocionais e subjetivos que envolvem e apoiam a mulher durante o ciclo gravídico-puerperal.

A psicologia hospitalar preconiza a escuta terapêutica com pacientes e familiares dentro desse ambiente. Além disso, é de conhecimento da Medicina, da Enfermagem e de funcionários do hospital que, muitas vezes, somente a intervenção médica não é suficiente para garantir um tratamento ideal, pois o ser humano vai além do corpo físico (Fossi; De Fátima Guareschi, 2004). Para fornecer o amparo e a assistência ao binômio mãe e bebê, o Ministério da Saúde instituiu, conforme necessidades específicas, outras categorias profissionais dentro do AC, sendo uma delas a psicologia (Brasil, 2016).

Assim, cada profissional da equipe multidisciplinar tem um papel importante no cuidado dessas mulheres. Pela invisibilidade das demandas psicológicas no pós-parto imediato, ainda não é muito frequente a presença do psicólogo dentro do AC, tornando pesquisas nessa área muito importantes para que seja possível ampliar o suporte quanto a uma boa vivência durante a internação. A relação construída entre psicólogo e família oferece um suporte ao enfrentamento da experiência inerente à hospitalização.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Conforme Monteiro *et al.* (2020), durante o pré-natal, parto e puerpério, a gestante é assistida pela atenção obstétrica. Assim, esse suporte oferecido pela equipe de saúde à mulher é para que ela se torne, dentro do possível, a protagonista das suas escolhas no seu processo de parto. Essa assistência contribui para assegurar a saúde do RN e diminuir os índices de mortalidade materna e fetal (Monteiro *et al.*, 2020).

Para além do supracitado, dentro do AC, o atendimento psicológico ainda pode amparar os familiares que acompanham as gestantes e aquelas mulheres que passaram por uma perda gestacional (Collet; Oliveira; Viera, 2004). Esses autores ainda destacam a importância e os benefícios da presença da família para todos os envolvidos, durante a hospitalização do binômio mãe-bebê. Por isso, é indicado que toda a equipe multiprofissional do AC tome conhecimento da dimensão do cuidar familiar e de como esse entendimento se reflete na prática, tornando-se fator indispensável para uma melhor assistência.

Em muitos hospitais, os profissionais do AC são responsáveis pelo acolhimento das gestantes que passaram pelo aborto espontâneo (Lemos; Cunha, 2015). Os autores ainda ressaltam que, enquanto essas mulheres lidam com os procedimentos médicos e um período de internação, também enfrentam uma gama de reações emocionais, decorrentes do momento de vulnerabilidade a que foram expostas.

Como citado, diante da perda gestacional, a mulher passa por um período de internação delicado e doloroso. Nesse momento, ela se encontra frente a um ambiente próprio para maternidade, com a presença de gestantes, puérperas e recém-nascidos, ao mesmo tempo em que enfrenta a dolorosa realidade de deixar o hospital sem o seu filho nos braços. Por isso, para além do psicólogo, cabe a toda equipe do AC se atentar para a sensibilidade e o sofrimento dessas mulheres enlutadas (Lemos; Cunha, 2015).

A percepção de uma equipe disponível para dar suporte e acolhimento de que a mulher precisa interfere no significado construído sobre a experiência do parto e pós-parto (Soares; Silva, 2003). Para os autores, oferecer um cuidado efetivo vai além do suporte nos processos biológicos. É de suma importância se atentar aos aspectos subjetivos da maternidade, superando a dimensão obstétrica.

Ao mesmo tempo, não se qualifica como cuidado, quando o profissional não demonstra a essas mulheres atenção, afeto e compreensão empática. Nesse viés, na falta desses elementos, principalmente da empatia, essas mulheres se sentem desamparadas e fragilizadas nesse ambiente (Soares; Silva, 2003).

Ferreira e colaboradores (2018) identificaram, em sua pesquisa, que as maiores dificuldades encontradas pelos enfermeiros envolvem o processo de escuta. Dentro do

AC, esse ato está relacionado ao quanto as pacientes se sentem ouvidas, consideradas e informadas. A escuta exige dos seus praticantes a disponibilidade para essa ação de suspender os próprios julgamentos, o que é uma das principais características da atuação psicológica.

3 METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Foram consideradas publicações em periódicos nacionais e internacionais, nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, Redalyc e BVS. Foram utilizados os descritores “alojamento conjunto” e “psicologia” em português, inglês e espanhol, os quais constam no índice de termos técnicos “Descritores em Ciências da Saúde”, disponível no site do BVS. Por se tratar de um tema recente e com poucas pesquisas, foram consideradas todas as produções, sem restrição do período de publicação.

Após a seleção dos textos, foram identificados 18 artigos publicados que consideram a atuação do psicólogo no AC. Os artigos foram avaliados segundo as seguintes dimensões de análise: identificação do artigo (título, autores e ano); objetivos do estudo e resultados principais obtidos.

4 RESULTADOS

A análise realizada está descrita no Quadro 1, que apresenta os objetivos e os principais resultados das produções selecionadas.

Quadro 1: Análise dos artigos selecionados

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVOS	RESULTADOS
Scielo	<i>Práticas no alojamento conjunto e satisfação com o atendimento segundo alta em aleitamento materno exclusivo</i>	Isabel Cristina Alves Maliska; Saionara Nunes de Oliveira; Zannis Benevides de Andrade; Laís Antunes Wilhelm; Manuela Beatriz Velho	Descrever as práticas que favorecem o aleitamento materno realizadas no alojamento conjunto e satisfação com o atendimento recebido segundo alta em aleitamento materno exclusivo.	A maioria das mulheres atendidas teve acesso às práticas que favorecem o aleitamento materno, e a educação em saúde trouxe impacto positivo para o aleitamento materno exclusivo na alta hospitalar.
Scielo	<i>O processo de trabalho dos enfermeiros em Unidades de Alojamento Conjunto pediátrico de instituições hospitalares públicas de ensino do Paraná</i>	Neusa Collet; Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; Cláudia Silveira Viera.	Compreender o processo de trabalho do enfermeiro em Unidades de Alojamento Conjunto pediátrico com assistência pautada pelo referencial da assistência integral ao	Percebeu-se que a assistência à díade família-criança fica comprometida ou os mesmos ficam desassistidos pelo profissional enfermeiro, remetendo a uma reflexão sobre o

			binômio família / criança	saber-fazer da enfermagem que modifique a forma como o enfermeiro vem desenvolvendo, ao longo do tempo, sua atuação no cuidado à criança hospitalizada e sua família.
Scielo	<i>Alojamento conjunto pediátrico: percepções da equipe de saúde</i>	Neusa Collet; Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; Cláudia Silveira Viera	Este estudo teve como objetivo identificar as percepções dos profissionais da equipe de saúde acerca da assistência à criança hospitalizada em alojamento conjunto pediátrico a partir da inserção da família no hospital.	Identificou-se que os profissionais ressaltam alterações na rotina de trabalho e percebem a inserção da família no hospital num sentido figurativo e instrumental. Apesar do cuidado ser concebido para além da assistência aos danos físicos, há uma hierarquização do mesmo e bem como das atividades de alguns profissionais.
Redalyc	<i>Percepção da Equipe de Saúde sobre a Implantação de Alojamento Conjunto Mãe-Bebê em Unidade Psiquiátrica</i>	Marcelo Artmann; Luciane Najar Smeha; Suzinara Beatriz Soares de Lima	Conhecer o posicionamento, as sugestões e as necessidades dos profissionais diante da implantação de um alojamento conjunto mãe-bebê.	Os resultados evidenciaram sensibilidade, empatia e motivação dos profissionais para contribuir na efetivação do projeto.
BVS	<i>O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau</i>	Amanda Pereira Ferreira; Janmilli da Costa Dantas; Francisca Marta de Lima Costa Souza; Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues; Rejane Maria Barbosa Davim; Richardson Augusto Rosendo da Silva	Estudo com abordagem qualitativa objetivando compreender as orientações apreendidas de puérperas em alojamento conjunto e discutir as ações do enfermeiro educador na perspectiva da Teoria de Peplau.	A evidência dos resultados demonstrou que a escuta foi instrumento identificado como ação terapêutica mais empregada pelas enfermeiras e os papéis desenvolvidos exercidos de acordo com as necessidades das puérperas, atendendo à dinâmica do relacionamento interpessoal tornando-

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ALOJAMENTO CONJUNTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

				as mais autônomas e satisfeitas nos seus cuidados.
Lilacs	<i>Concepções sobre morte e luto: experiência feminina sobre a perda gestacional</i>	Luana Freitas Simões Lemos; Ana Cristina Barros da Cunha	Estudar como mulheres vivenciam e enfrentam a situação de perda gestacional, com base na investigação dos aspectos cognitivos (percepções e significados) e emocionais (sentimentos) relacionados.	Observou-se que o momento do óbito fetal é marcado por reações de choque e negação, seguido de um estado de humor deprimido, desmotivação, autoestima baixa e medo de novas perdas para as mulheres. Discute-se o suporte familiar e da equipe de saúde como essencial para a elaboração da vivência da perda gestacional.
Lilacs	<i>Atenção à saúde no contexto do pré-natal e parto sob a perspectiva de puérperas</i>	Bruna Rodrigues Monteiro; Nilba Lima de Souza; Priscilla Pâmela Silva; Erika Simone Galvão Pinto; Débora Feitosa de França; Ana Carla Alves de Andrade; Annelissa Andrade Virginio de Oliveira.	Investigar as puérperas que receberam orientações acerca do parto no pré-natal e as condutas vivenciadas no processo parturitivo, no contexto das boas práticas obstétricas, a partir da visão das puérperas.	Apenas 48,3% das puérperas receberam as oito orientações referentes às boas práticas obstétricas no pré-natal, que não foram vivenciadas no processo parturitivo, sobretudo no aspecto do referenciamento e na conduta da equipe hospitalar.
Portal de Periódicos da UFBA	<i>Experiências de puérperas no contato pele a pele com recém-nascido na primeira hora pós-parto</i>	Carla Marins Silva; Gabriela Basílio do Amaral; Aurea Tamami Minagawa Toriyama; Elenice Valentim Carmona; Elaine Lutz Marins	Descrever experiência de puérperas sobre o contato pele a pele com o recém-nascido na primeira hora após o parto.	A experiência foi considerada positiva e diferente de experiências anteriores, apesar da insegurança e do acesso limitado a informações desde o pré-natal. O contato pele a pele não implica gastos adicionais, não oferece riscos para o binômio, proporciona alta qualidade no atendimento, contribuindo para a satisfação da mulher e benefícios à saúde do recém-nascido.

Brazilian Journal	<i>Educação em saúde como estratégia para a promoção do cuidado ao binômio mãe-filho em alojamento conjunto</i>	Francisco Jardsom Moura Luzia; Jamilly de Aquino Mendonça; Maria Isabelly Pinheiro Gomes; Maria Milena Farias de Souza Castro; Lília da Silva Xavier de Souza; Dilma Solange Coronel de Figueiredo Brito; Flávio Brayan Balbino Silva; Eysler Gonçalves Maia Brasil.	Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem acerca da realização de uma atividade educativa sobre aleitamento materno e cuidados no puerpério no alojamento conjunto.	Muitas mulheres ainda apresentam déficits de conhecimentos sobre amamentação e cuidados no puerpério, o que indica uma falha na assistência ao pré-natal, que deveria informar e educar essas mulheres.
Scielo	<i>Razões das ações autônomas da mulher no processo de parto: compreensão fundamentada na fenomenologia social</i>	Fernanda Honnef; Stela Maris de Mello Padoin; Cristiane Cardoso de Paula	Descrever as ações autônomas das mulheres durante o parto e compreender suas razões.	As ações autônomas foram desenvolvidas desde a gestação e durante o parto, e suas razões derivaram de suas experiências anteriores. Estas foram significadas pelo medo daquilo que ouviram falar ou porque nos partos anteriores tiveram dor, complicações e intervenções não desejadas; pelo vínculo com o acompanhante e porque esse possui experiência ou vivência com processo de parto e nascimento.
BVS	<i>Avaliação do sofrimento psíquico da mãe acompanhante em alojamento conjunto pediátrico.</i>	Jaquiline Barreto da Costa; Mônica Augusta Mombelli; Sonia Silva Marcon.	Aprender os sentimentos vividos pela mãe que acompanha um filho internado e identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com essa realidade.	Observou-se a expressão do sofrimento psíquico a partir dos sentimentos de medo, reocupação, impotência e tristeza, geradores de ansiedade e angústia.
BVS	<i>Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto</i>	Camila de Alencar Frois; Laura Davison Mangilli.	Apresentar um protocolo clínico e um sistema de medição de indicadores que auxilie no monitoramento de qualidade da assistência	A utilização de métodos padronizados poderá permitir a melhor assistência às condições de saúde fonoaudiológica do binômio mãe-bebê,

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ALOJAMENTO CONJUNTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

			fonoaudiológica ao aleitamento materno em alojamento conjunto.	assim como melhor formação de fonoaudiólogos. Novos estudos devem ser realizados, buscando verificar a efetividade do PASMI frente à população envolvida.
Scielo	<i>Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem</i>	Ana Paula Almeida Brito; Sarha de Oliveira Gonçalves Paes; Welington Luis Lima Feliciano; Maria Luiza Gonzalez Riesco	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem do alojamento conjunto sobre sofrimento mental puerperal e oferecer subsídios para ações educativas.	73,3% das enfermeiras obstétricas, técnicas e auxiliares de enfermagem tinham idade ≥ 40 anos e 80% tinham tempo de atuação \geq cinco anos. Predominou o conhecimento sobre o papel da enfermagem e as práticas na assistência ao sofrimento mental puerperal (maioria de respostas esperadas em 80% das questões), em contraposição ao conhecimento sobre fisiopatologia, sintomas e causas de blues, depressão e psicose puerperal (maioria de respostas esperadas em 40% das questões).
Scielo	<i>Alojamento conjunto como espaço de cuidado materno e profissional</i>	Diva Thereza dos Santos Pilotto; Octavio Muniz da Costa Vargens; Jane Márcia Progianti.	Refletir sobre cuidado materno no alojamento conjunto, baseando-se nos conceitos de Preocupação Materna Primária, Cuidado Materno e Ambiente Suficientemente Bom, propostos por Winnicott.	O Alojamento Conjunto reflete, como um espaço que facilita ou deveria facilitar o cuidado materno, a necessidade que a mulher tem de manter-se em um ambiente livre de experiências traumáticas. Nessa perspectiva, o cuidado profissional exercido num ambiente de amor, de prazer e de compartilhamento de saberes é fundamental

				para “cuidar de quem cuida”.
Scielo	<i>Representações de puérperas sobre o sistema alojamento conjunto: do abandono ao acolhimento</i>	Alda Valéria Neves Soares; Isília Aparecida Silva	Compreender a representação social das puérperas acerca do Alojamento Conjunto (AC).	Uma das representações sobre a internação mostra sentimento de medo, submissão às rotinas institucionais e à equipe de saúde, um misto de acomodação e resistência à maneira impessoal como são tratadas. A hospitalização, do abandono ao acolhimento, indica como a disponibilidade de interagir dos profissionais atua como elemento de resignificação das representações de abandono e indiferença sobre o atendimento à mulher.
Scielo	<i>Atividade educativa no alojamento conjunto: relato de experiência</i>	Priscila Frederico; Luciana Mara Monti Fonseca; Anne Muniz Costa Nicodemo	Descrever a experiência vivida por um grupo de alunas de enfermagem junto ao binômio mãe-filho no alojamento conjunto de um Hospital Universitário, no desenvolvimento de uma atividade educativa relacionada aos cuidados com o recém-nascido e a mãe, durante o período de internação.	Durante o processo de aprendizagem, observou-se interesse e participação das puérperas. Acredita-se que, ao oferecer uma atividade educativa, contribui-se para a conscientização da relevância do autocuidado e do cuidado com o recém-nascido, visando a uma melhor qualidade de vida.
Redalyc	<i>Alojamento conjunto: espaço concreto de possibilidades e o papel da equipe multiprofissional</i>	Kelly Karine Pasqual; Luzmarina Aparecida Doretto Braccialli; Mirela Volponi.	Conhecer as possibilidades e os limites existentes no Sistema de Alojamento Conjunto (SAC) e analisar o papel da equipe multiprofissional inserida nesse local. local.	Constatou-se que o SAC apresenta inúmeras possibilidades, como a formação precoce de vínculo mãe-filho, incentivo à prática do aleitamento materno exclusivo, aproximação com a

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO ALOJAMENTO CONJUNTO:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA

				equipe multiprofissional. No entanto, apresenta limites relacionados à estrutura física inadequada, capacitação deficiente dos profissionais envolvidos, condições físicas e/ou emocionais inadequadas para o cuidado com o recém-nascido por parte da puérpera.
Redalyc	<i>Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro</i>	Danielle Rodrigues de Freitas; Bianca Dargam Gomes Vieira; Valdecyr Herdy Alves; Diego Pereira Rodrigues; Diva Cristina Morett Romano Leão; Amanda Fernandes do Nascimento da Cruz.	Conhecer o entendimento dos enfermeiros do alojamento conjunto sobre depressão pós-parto; identificar a percepção desses enfermeiros em relação às orientações sobre depressão pós-parto das puérperas.	Os enfermeiros encontram dificuldades em prestar uma assistência específica e qualificada à puérpera por falta de conhecimentos sobre esse transtorno.

5 DISCUSSÃO

Após a análise dos artigos selecionados, constatou-se que a prática e atuação do psicólogo no AC ainda é pouco explorada. Os estudos investigados, em sua totalidade, evidenciaram a subjetividade no parto de cada mulher internada, focando os seguintes tópicos:

- *orientação às puérperas no AC*

A pesquisa de Artmann, Smeha e Lima (2022) enfatiza como a empatia, a sensibilidade, a motivação dos profissionais, uma boa estrutura e gestão na unidade de atendimento podem contribuir para recuperação da mãe e evitar o comprometimento no vínculo dela com o bebê, por meio da sistematização dos processos ocorridos no AC.

Ademais, Ferreira *et al.* (2018) investigaram o papel do enfermeiro educador no AC, empregando a “Teoria de Peplau”, que visa apreender as necessidades do paciente, para ajudá-lo a superá-las. No estudo, a teoria foi usada para realçar a escuta como ação terapêutica fundamental, evidenciando o papel do profissional na promoção da autonomia das puérperas, fortalecendo o relacionamento interpessoal como um recurso de apoio emocional e psicológico no período pós-parto.

No entanto, outros estudos como o de Soares e Silva (2003), mostraram como mulheres, ao vivenciar o processo de hospitalização no AC, podem apresentar aversão às rotinas e práticas institucionais, com sentimentos de falta de escolha e submissão. O estudo ressaltou a importância de um cuidado mais humanizado quando se trata do acolhimento.

Pilotto, Vargens e Progianti (2009) refletiram sobre a ideia de “cuidar de quem cuida”, ao discorrer sobre a necessidade do AC promover-se como um ambiente inicial livre de experiências traumáticas, dando conforto à mãe para cuidar do RN. Para os autores, o termo de Winnicott sobre um “Ambiente Suficientemente Bom” dá noção de que esse ambiente, ainda que não precise ser “perfeito”, deve ter o necessário para embasar um bom cuidado materno.

Por fim, Frois e Mangilli (2021) apresentaram ainda um protocolo clínico para auxiliar no monitoramento do aleitamento materno no AC, fundamentado na assistência fonoaudiológica, descrevendo (1) a prática baseada em evidência do protocolo e (2) a avaliação do conteúdo e aparência do protocolo. Chamado de PASMI (Protocolo Fonoaudiológico de Assistência à Saúde Materno-Infantil), o protocolo mostrou-se como uma boa ferramenta para padronização dos métodos de assistência do binômio mãe-bebê.

- *informações sobre aleitamento e amamentação*

A pesquisa de Maliska e colaboradores (2023) descreveu não apenas práticas que favorecem o aleitamento materno, mas também a elevada prevalência de alta em aleitamento materno exclusivo, resultando em uma avaliação positiva das práticas implementadas no alojamento conjunto para a promoção do aleitamento materno em um hospital *Amigo da Criança*. Esses indicadores permaneceram elevados mesmo durante a pandemia, a qual gerou significativos impactos sociais, econômicos, culturais e políticos em nível global.

O papel educacional da equipe de saúde é ainda destacado por Frederico, Fonseca e Nicodemo (2000), que relataram a experiência de alunas de enfermagem realizando atividades educativas no alojamento conjunto. As autoras desenvolveram uma atividade educativa relacionada aos cuidados com RN e a mãe no AC, usando cartilhas educativas e orientação acerca do incentivo ao aleitamento materno.

Com isso, os autores observaram o processo de aprendizagem das puérperas, concluindo que a atividade educativa contribuiu para conscientização do autocuidado da mãe para com ela mesma e para com o próprio RN. Alguns adendos do estudo mostraram que condições sócio-econômicas-culturais, traços de personalidade, vivências de sentimentos dolorosos, faixa etária, sexo e outros influenciam no nível de participação, mas não foi relatado o modo como isso pode ser realizado.

De forma semelhante, Luzia et al. (2020) relataram a experiência dos acadêmicos de Enfermagem ao realizarem atividades educativas sobre aleitamento materno, abordando assuntos como posicionamento adequado para amamentação, prevenção de fissuras, ordenha e armazenamento do leite, não utilização de mamadeiras, chupetas, água ou chás durante a amamentação e cuidados no puerpério e planejamento reprodutivo. Os autores utilizaram cartazes para promover e circular as

informações, além de distribuir flores para as mães. Relataram que muitas mulheres ainda apresentam déficits no conhecimento sobre amamentação e de cuidados no puerpério.

- *treinamento, importância e desafios dos profissionais no AC*

Yamamoto *et al.* (2009) observaram a importância da saúde dos profissionais de saúde, mais precisamente, em relação à sobrecarga de trabalho e à falta de adequação de rotinas de cuidado, como fatores que comprometem a qualidade da assistência no AC. Os autores levantaram questões quanto à necessidade de reorganização das práticas dos profissionais, como os de enfermagem, para melhor assistência às mães e suas famílias visando melhor desfecho e satisfação no atendimento delas.

Isto é, além dos atendimentos fornecidos, o cuidado dos profissionais presentes no AC com eles mesmos parece ter bastante importância para os próprios atendimentos. O estudo de Collet, Oliveira e Viera (2004) abordou esse tema ao explorarem a percepção dos profissionais de saúde sobre o AC pediátrico. As autoras relataram que, embora os profissionais reconheçam a importância da inclusão da família no cuidado hospitalar, relataram que as mudanças nas rotinas de trabalho dos familiares tornam a inclusão mais como uma tarefa instrumental do que uma verdadeira parceria no cuidado.

Pasqual, Bracciali e Volponi (2010) constataram que o Sistema de Alojamento Conjunto (SAC) apresenta inúmeras possibilidades para formação do vínculo entre mãe e filho, do incentivo ao cuidado materno, além da capacidade e da importância da orientação dos profissionais de forma multidisciplinar para isso. Segundo as autoras, ao mesmo tempo em que existem diversas possibilidades, existem limitações, da estrutura física da locação, da capacitação, das condições físicas ou emocionais e até da aproximação dos profissionais para fornecer um bom atendimento às puérperas.

Freitas *et al.* (2014) fizeram um estudo com objetivo de conhecer o entendimento, as percepções e até orientação dos enfermeiros no AC sobre a depressão pós-parto. Os pesquisadores concluíram que os enfermeiros encontram dificuldades para prestar assistência específica ao transtorno, especialmente pela falta de conhecimentos, denotando a necessidade de mais informação por parte desses profissionais.

Brito *et al.* (2002) avaliaram o conhecimento da equipe de enfermagem quanto ao sofrimento mental puerperal, visando oferecer subsídios para ações educativas. O estudo contou com 40 profissionais de enfermagem e relatou que a grande parte desses profissionais apresentavam conhecimento sobre o papel da enfermagem na assistência ao sofrimento mental puerperal, todavia esses profissionais apresentaram um resultado abaixo do esperado (menos de 40%) quanto ao conhecimento de fisio e psicopatologias (como depressão e psicose puerperal).

- *experiências emocionais das puérperas*

A humanização no atendimento pré-natal e nas práticas hospitalares durante o parto e pós-parto é relatada pela literatura como muito importante, especialmente para as mães. Na pesquisa de Honnef, Padoin e Paula (2021), as autoras exploram como a preparação e a autonomia das mulheres desde a gestação até durante o parto, ajudam a

evitar medos desnecessários por parte das mães e fornecem melhor vínculo com os acompanhantes - esse vínculo pode ser levado para a experiência fora do AC.

Monteiro *et al.* (2020) avaliaram a orientação oferecida às puérperas durante o pré-natal sobre boas práticas obstétricas. Observou-se que apenas metade recebeu todas as orientações necessárias, indicando uma lacuna entre conhecimento e prática, especialmente em relação ao referenciamento e à conduta da equipe de saúde, o que impacta a qualidade do cuidado.

A experiência do cuidado das puérperas pode ser aprimorada com o contato inicial ao RN, já na primeira hora após o parto. Silva *et al.* (2023) relataram como a experiência, apesar de envolver insegurança, foi considerada positiva, não implicando gastos adicionais, riscos para o binômio mãe e bebê, proporcionando alta qualidade no atendimento e contribuindo para satisfação da mulher e para o cuidado com o RN.

No entanto, estratégias de enfrentamento e suporte emocional são necessárias para lidar com momentos de sofrimento psíquico por parte das mães e de suas famílias. Costa, Mombelli e Marcon (2009) mostraram como mães que acompanham filhos internados demonstram sentimentos de medo, impotência, ansiedade, preocupação e angústia.

Lemos e Cunha (2015) relataram as concepções traumáticas de morte e luto durante a gestação, perpassando tópicos como a suspensão dos sonhos, esperanças, expectativas e esperas existenciais que os pais depositavam no nascimento da criança. O objetivo do estudo foi pesquisar como um grupo de 11 mulheres internadas no AC vivenciavam e enfrentavam a perda gestacional, tendo foco nos aspectos cognitivos e emocionais das mães. Utilizando a coleta e análise de relatos verbais, as autoras observaram que o óbito fetal é marcado por reações de choque, negação, humor deprimido, desmotivação, autoestima baixa e medo de novas perdas. Lemos e Cunha (2015) ainda discutiram como o suporte familiar e da própria equipe de saúde são essenciais para elaboração dessa experiência. Desse modo, o atendimento no AC é uma ferramenta para proteger e manter o vínculo dos cuidados ao RN, tanto por parte dos profissionais, quanto pela própria mãe e sua família, nos momentos de alegria, de cuidado e especialmente naqueles de dificuldades.

- *assistência multiprofissional no AC*

A assistência profissional é de grande influência para as particularidades na vida das puérperas, podendo resultar em dois vieses antagônicos: dor e abandono quando não há um amparo profissional qualificado, ou benefício emocional e psicológico, tanto da mãe quanto RC, resultante da troca profissional e paciente (Soares; Silva, 2003).

É possível avaliar o serviço prestado durante a internação na maternidade, bem como o acompanhamento após a alta através do nível de satisfação das mulheres e seus familiares (Maliska *et al.*, 2023). É importante que o sistema de saúde realize essa avaliação para ajustar possíveis dificuldades da equipe.

Nesse sentido, foi possível analisar a importância do cuidado efetivo e real, quando este envolve atenção, paciência e tempo para a escuta, de modo que as mulheres se sintam seguras, qualificando o atendimento. Logo, evidencia-se que as puérperas

percebem, analisam e levam em consideração os recursos humanos que são oferecidos. “As interações interpessoais são os verdadeiros instrumentos que auxiliam as mulheres a percorrerem a experiência da hospitalização” (Soares; Silva, 2003, p. 80).

Além disso, a comunicação e a escuta tornam-se fatores essenciais para relação terapêutica, pois possibilitam uma maior identificação das demandas das usuárias dos serviços do AC (Ferreira *et al.*, 2018). Sabe-se que essa comunicação e essa escuta são fundamentais para a equipe de saúde, principalmente para a Psicologia, entretanto grande parte dos artigos voltaram essas características unicamente para a enfermagem, responsabilizando os enfermeiros pela totalidade do acolhimento hospitalar do alojamento.

Portanto, torna-se indispensável o acompanhamento das necessidades psicológicas, fisiológicas e sociais das puérperas. É necessário que tanto enfermeiros, quanto psicólogos e demais profissionais da equipe desenvolvam ações de educação em saúde centrada nos cuidados ao bebê e autocuidado da mulher (Ferreira *et al.*, 2018). Esse cuidado possibilita à puérpera identificar suas necessidades e desenvolver recursos de enfrentamento que contribuirão para promoção de sua saúde de forma integral.

6 CONCLUSÃO

A gestação, o nascimento e o puerpério são experiências singulares e marcantes na vida da mulher. Desse modo, no AC, as mães e os RN sadios permanecem juntos sob os cuidados da equipe multidisciplinar durante toda a internação. Da mesma forma que existem diversas possibilidades de cuidado nesse ambiente, também existem limitações da estrutura física e dos recursos disponíveis, da capacitação profissional ou das condições emocionais que permeiam as relações, o que dificulta um bom atendimento às puérperas.

Para alcançar a eficácia e os objetivos propostos nesse ambiente, é fundamental a sintonia da equipe de saúde, atuando a partir de uma abordagem diferenciada. Torna-se importante o cuidado efetivo e real. Esse cuidado envolve atenção, paciência e tempo para a escuta, de modo que as mulheres se sintam seguras, qualificando o atendimento.

A partir da invisibilidade das demandas psicológicas no pós-parto imediato, ainda não é muito frequente a presença do psicólogo dentro do AC, tornando pesquisas nessa área muito importantes para que seja possível ampliar o suporte quanto a uma boa vivência durante a internação.

REFERÊNCIAS

ARTMANN, Marcelo; SMEHA, Luciane Najar; LIMA, Suzinara Beatriz Soares de. Percepção da equipe de saúde sobre a implantação de alojamento conjunto mãe-bebê em unidade psiquiátrica. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 39-51, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.068, de 21 de outubro de 2016. Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 out. 2016. Seção 1, p. 57.

- BRITO, Ana Paula Almeida *et al.* Sofrimento mental puerperal: conhecimento da equipe de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 27, p. e81118, 2022.
- COLLET, Neusa; OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; VIERA, Cláudia Silveira. Alojamento conjunto pediátrico: percepções da equipe de saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 13, p. 427-434, 2004.
- COSTA, Jaquiline Barreto da; MOMBELLI, Mônica Augusta; MARCON, Sonia Silva. Avaliação do sofrimento psíquico da mãe acompanhante em alojamento conjunto pediátrico. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 26, p. 317-325, 2009.
- FERREIRA, Amanda Pereira *et al.* O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, p. v20a08-v20a08, 2018.
- FOSSI, Luciana Barcellos; DE FÁTIMA GUARESCHI, Neuza Maria. A psicologia hospitalar e as equipes multidisciplinares. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 7, n. 1, p. 29-43, 2004.
- FREDERICO, Priscila; FONSECA, Luciana Mara Monti; NICODEMO, Anne Muniz Costa. Atividade educativa no alojamento conjunto: relato de experiência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 8, p. 38-44, 2000.
- FREITAS, Danielle Rodrigues de *et al.* Alojamento conjunto em um hospital universitário: depressão pós-parto na perspectiva do enfermeiro. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, v. 6, n. 3, p. 1202-1211, 2014.
- FROIS, Camila de Alencar; MANGILLI, Laura Davison. Apresentação de um protocolo clínico direcionado ao aleitamento materno no alojamento conjunto. **Audiology-Communication Research**, v. 26, p. e2389, 2021.
- HONNEF, Fernanda; PADOIN, Stela Maris de Mello; PAULA, Cristiane Cardoso de. Razões das ações autônomas da mulher no processo de parto: compreensão fundamentada na fenomenologia social. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 29, p. e20190283, 2021.
- LEMOS, Luana Freitas Simões; CUNHA, Ana Cristina Barros da. Concepções sobre morte e luto: experiência feminina sobre a perda gestacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 4, p. 1120-1138, 2015
- LUZIA, Francisco Jardsom Moura *et al.* Educação em saúde como estratégia para a promoção do cuidado ao binômio Mãe-Filho em alojamento conjunto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 43361-43370, 2020.

MALISKA, Isabel Cristina Alves *et al.* Práticas no alojamento conjunto e satisfação com o atendimento segundo alta em aleitamento materno exclusivo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, p. e20230082, 2023.

MONTEIRO, Bruna Rodrigues *et al.* Atenção à saúde no contexto do pré-natal e parto sob a perspectiva das puérperas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190222, 2020.

PASQUAL, Kelly Karine; BRACCIALLI, Luzmarina Aparecida Doretto; VOLPONI, Mirela. Alojamento conjunto: espaço concreto de possibilidades e o papel da equipe multiprofissional. **Cogitare Enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 334-339, 2010.

PILOTTO, D. T. S.; VARGENS, O. M. C.; PROGIANTI, J. M. Alojamento conjunto como espaço de cuidado materno e profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, p. 604-607, 2009.

SILVA, Carla Marins *et al.* Experiências de puérperas no contato pele a pele com recém-nascido na primeira hora pós-parto. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 37, 2023.

SOARES, Alda Valéria Neves; SILVA, Isília Aparecida. Representações de puérperas sobre o sistema alojamento conjunto: do abandono ao acolhimento. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 37, p. 72-80, 2003.

VELHO, Manuela Beatriz; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos; COLLAÇO, Vânia Sorgatto. Parto normal e cesárea: representações sociais de mulheres que os vivenciaram. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 2, p. 282-289, 2014.

YAMAMOTO, Diane Militão *et al.* O processo de trabalho dos enfermeiros em unidades de alojamento conjunto pediátrico de instituições hospitalares públicas de ensino do Paraná. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 18, p. 224-232, 2009.